

DAS BUGRAS

(Canção) Antonio Saraiva
ITAQUI

Das bugras nasceram crias
Paridas nos bamburrais
Santo ventre dessas tigras
Devotas nos seus rituais:

No ombro melenas negras
Refletem a luz na sanga
No seio, fruta silvestre,
Suave sabor de pitanga.

Se o tempo for d'esperança)
As mãos pra semear a terra) Estribilho
Se ouvir-se o tambor da guerra)
As mãos pra alcançar a lança.)

No açoite dos temporais
O vento soluça prantos
Confundindo assim teu pranto
Com o assovio dos pasticais.

Teu sangue ainda hoje cruza
Veia vertente guerreira
Desde a pampa prenda luz
Até china brasileira.

